

# A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NA PERSPECTIVA DOS ESTUDANTES: OLHARES E PROSPECÇÕES

Martha Kaschny Borges <sup>1</sup>  
Marcia Regiane Nunes Fagundes <sup>2</sup>

## Resumo:

O presente artigo apresenta os resultados de uma pesquisa que procurou identificar as concepções de educação a distância que os estudantes do curso de Pedagogia oferecido pela instituição pesquisada manifestam. Assim, foi aplicado questionário semi-estruturado, cujos dados foram tratados e analisados comparativamente, segundo o referencial da análise de conteúdo. As principais categorias identificadas foram: a) educação a distância: oportunidade única de formação superior; b) educação a distância apresenta estrutura diferenciada para atender a mesma necessidade específica da educação presencial. c) interatividade na EAD: (im)possibilidades; d) ser aluno a distância é desenvolver competências. Ressalta-se que os estudantes da modalidade a distância ainda utilizam o referencial metodológico da modalidade presencial para analisar e avaliar a EAD.

**Palavras-chave:** Educação a distância. Formação de professores. Interatividade. Ciberespaço.

## Introdução

As Tecnologias de Informação e de Comunicação (TIC) no Brasil e no mundo têm se expandido em larga escala; vê-se tal fenômeno difundir-se em praticamente todos os setores da sociedade, criando o que alguns autores têm denominado de cibercultura e de ciberespaço,

---

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia. Especialista em Educação. Mestre em Educação. Doutora em Educação. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do estado de Santa Catarina. Email: [marthakaschny@hotmail.com](mailto:marthakaschny@hotmail.com).

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Santa Catarina. Bolsista de Iniciação Científica PROMOP/UDESC. Email: [marcinhanunes@hotmail.com](mailto:marcinhanunes@hotmail.com).

características da dita sociedade da informação desse início de milênio. A cibercultura é definida como um conjunto de práticas, atitudes, modos de pensamento e valores, que se desenvolvem nesse novo espaço comunicacional, de sociabilidade e de organização do conhecimento, denominado de ciberespaço (LÉVY, 1995, RAMAL, 2002; SILVA, 2003).

A educação, por se tratar de um processo eminentemente social, também se insere nesse contexto; e, na medida em que a educação tem sido influenciada por este espaço comunicacional, de sociabilidade e de produção, transmissão, armazenamento e distribuição de conhecimento, por conseguinte, o influencia. Assim, a emergência da cibercultura e do ciberespaço podem provocar e estimular a construção e a reconstrução de diferentes concepções de educação; possibilitar a retomada em novos patamares de modalidades diferenciadas de ensino; oportunizar a criação de novos paradigmas educativos, onde professores e estudantes definem novos papéis; desenvolvem a inteligência coletiva e constroem ambientes coletivos de aprendizagem (LÉVY, 1995, 2000; PALLOFF E PRATT, 2002, SILVA, 2001).

É importante destacar que o ciberespaço, ao provocar modificações na Educação pode oportunizar também subsídios para a elaboração de respostas às demandas sociais e novos questionamentos; possibilita uma ruptura com o paradigma tradicional da educação e a emergência de um paradigma inovador de educação mediante o desenvolvimento de comunidades de aprendizagem colaborativa (MORAN, MASETTO e BEHRENS, 2000). E mais, o movimento de transição de paradigmas e de expansão da modalidade de Educação a Distância (EaD) traz implicações para a pesquisa em educação, a partir de questões de investigação que se impõem. Nesse sentido é possível destacar como exemplo: quais são as concepções de Educação a distância que os educandos em formação, futuros educadores apresentam? Quais são as atividades específicas a cada modalidade de ensino, definidas por estes sujeitos? Em que medida uma formação e uma prática discente na educação a distância promovem modificações em suas atividades, tanto na modalidade a distância como na modalidade presencial?

A partir desta pesquisa sentimos a necessidade de investigar quais são as concepções que os

educandos de cursos de Pedagogia apresentam sobre as modalidades de educação; neste estudo, fundamentalmente, a modalidade a distância.

### **1. Contextualizando a pesquisa: o Curso de Pedagogia a distância**

Com o desenvolvimento atual da tecnologia, oportunizada pela rede mundial, a Internet, onde computadores estão conectados em diferentes localidades e temporalidades, a educação a distância ganha novas possibilidades e desafios. Acredita-se que as novas tecnologias de informação e de comunicação podem auxiliar na resolução de um problema crucial da educação “tradicional”, a interatividade (LITWIN, 2001, SILVA, 2000).

Assim, tal modalidade pode fornecer subsídios para auxiliar no processo de ruptura da concepção tradicional de educação, cujo tipo de comunicação predominante é a comunicação unidirecional, do tipo *um-todos*. Já, na educação a distância, por meio das tecnologias digitais, contempla a possibilidade de construir o modelo comunicacional *todos-todos*. Vale ressaltar que se está tratando de educação a distância *on-line*, fundamentada na aprendizagem colaborativa, no processo de co-autoria, onde o professor é o mediador das atividades de aprendizagem (SILVA, 2001, 2003; BORGES e FONTANA, 2003).

Além do desenvolvimento tecnológico contemporâneo, outro fator que impulsionou a expansão da educação a distância é a crescente demanda por formação da população em geral, uma exigência do modelo sócio-econômico e do movimento de globalização. No Brasil, a democratização do acesso à educação, principalmente a superior, ainda se constitui em um grande desafio. Talvez a modalidade a distância possa se apresentar como uma das alternativas para responder a tal desafio.

É mister apontar que a educação a distância *on-line*, cujo fundamento se dá na utilização de tecnologias digitais privilegiando a aprendizagem colaborativa, se constitui em uma modalidade relativamente recente. Desta forma, é imprescindível o desenvolvimento e a realização de pesquisas nesta área, que tenham como objetivo principal a promoção do pensar e do re-pensar desta

modalidade, avaliando as experiências e projetos realizados, indicando caminhos que garantam uma educação de qualidade, no sentido de construir um novo “desenho” desta modalidade de educação.

A instituição de educação superior, palco da investigação que deu origem ao presente artigo, criou em 1999, seu primeiro Curso de Pedagogia na modalidade a distância, por meio de portaria do MEC, no sentido de responder algumas das principais demandas contemporâneas. A mesma instituição já oferece o Curso de Pedagogia na modalidade presencial, desde 1963.

O Curso representou uma alternativa e uma conquista de qualificação em educação a distância dos quadros docentes, em especial àqueles que não dispõem do acesso às condições para ter esta formação na forma presencial, consideradas as circunstâncias e implicações mediante as quais esta se realiza. Atualmente ele é realizado pelo Centro de Educação a Distância, CEAD, da IES e licencia professores para atuarem no magistério das Séries Iniciais e/ou da Educação Infantil, estruturado de acordo com as novas diretrizes curriculares. Vale destacar que a IES já formou cerca de 12 mil alunos.

## **2 Os caminhos metodológicos**

A pesquisa realizada foi do tipo exploratória e heurística (DE KETELI e ROEGIERS, 2000) a qual, em princípio, não se fundamenta em hipóteses previamente formuladas para posterior testagem, verificação e validação, como é o caso das pesquisas experimentais. Utilizou-se questionários, os quais, por meio da análise e do tratamento das verbalizações dos educandos em uma situação específica e contextualizada de aprendizagem forneceram respostas, no sentido de compreender as concepções apresentadas sobre a referida modalidade e fornecer, assim, possíveis contribuições para a reflexão em questão e para a educação em geral.

Os questionários foram enviados por e-mail para os 200 estudantes do curso a distância, que se encontravam em fase de conclusão. Após três envios, foram recebidos 22 questionários respondidos. Vale ressaltar que foram encontradas dificuldades para obter o retorno dos questionários enviados, porém, após as tentativas, alguns estudantes entraram em contato com as

pesquisadoras e responderam os questionários por meio digital.

A partir das reflexões realizadas, quatro categorias principais emergiram:

a) educação a distância: oportunidade única de formação superior; b) educação a distância apresenta estrutura diferenciada para atender a mesma necessidade específica da educação presencial.; c) interatividade na EAD: (im)possibilidades; d) ser aluno a distância é desenvolver competências.

### **3 O que pensam os estudantes sobre educação a distância**

#### **3.1 Educação a distância: oportunidade única de formação superior**

A partir das respostas obtidas dos estudantes, percebe-se que esta modalidade se constituiu na única oportunidade de realização de uma formação superior, especialmente para aqueles estudantes que habitavam em cidades de pequeno porte.

Esta questão fortalece a idéia da proposta na criação do curso, o qual foi oferecer uma formação superior em Pedagogia aos professores da rede pública.

Nas respostas obtidas, em geral, os alunos expressam que a educação a distância lhes ofereceu condições para estudar e realizar suas tarefas sem sair de casa, sem a necessidade de deslocamento de cidades, de abandono da família e do emprego, o que para este grupo era imprescindível e significativo.

Vale destacar que dentre as vinte e duas entrevistas, vinte delas são de estudantes do sexo feminino. Nelas havia depoimentos afirmando que estudar a distância lhes proporcionou condições de se organizar e cuidar da família ao mesmo tempo. Já os autores Palloff e Pratt (2004) ressaltam que, em resposta a uma pesquisa que eles efetuaram junto a mulheres participantes de um curso on-line nos EUA, o resultado encontrado foi diferente do nosso. Nela, as estudantes americanas declararam que: *“apesar da conveniência, a aprendizagem on-line ainda rouba tempo da convivência com a família, (...) foram da opinião de que não estavam agindo bem para com suas famílias”* (ibidem, p. 65).

Esta diferença se justifica nas diferenças existentes entre os cursos, enquanto o curso a

distância da IES, objeto deste estudo, se caracteriza como um curso semipresencial, uma vez que prevê a realização de atividades a distância e de atividades presenciais; já o curso oferecido nos Estados Unidos é um curso totalmente on-line, o qual poderia exigir uma demanda de mais tempo destas estudantes.

Fatores como economia e a segurança também são apontados como positivos, pelo fato de não precisarem transitar quilômetros em rodovias para assistir aulas diariamente. Um outro fator apontado como positivo diz respeito à frequência. Como as atividades não são todas presenciais, os estudantes podem realizar suas atividades em qualquer local e horário assim eles não precisam justificar faltas, em caso de viagem a trabalho.

Entretanto, alguns apontam dificuldades para sua participação no curso, por sua metodologia e exigências específicas. Para eles *“fazer educação a distância é muito difícil, não foi uma opção, mas sim uma solução, se pudesse escolher teria feito aulas presenciais”* (EaD-22). Este aspecto demonstra que mesmo que os estudantes a distância tenham consciência da oportunidade que tiveram para a realização de uma formação superior, esta foi como a única possibilidade de formação. A EaD é sinônimo de oportunidade, de proposta de ensino que visa colaborar para que pessoas com dificuldade de tempo e de acesso ao ensino presencial possam realizar a graduação, oportunizando as pessoas moradoras em cidades distantes das Universidades a continuar com os estudos e concluir a graduação ou especialização.

### **3.2 Educação a distância: estrutura diferenciada para atender a mesma necessidade específica da educação presencial**

Os estudantes entrevistados destacaram que existem diferenças na estrutura entre as modalidades presencial e a distância para atender a mesma necessidade específica e que estas diferenças são distintas. Para os estudantes da EaD, a experiência no curso a distância lhes oportunizou o desenvolvimento de uma nova maneira de organização do tempo e dos mecanismos de estudo. Estes sujeitos apontaram as seguintes especificidades na modalidade a distância:

**I – Acesso a computador e à internet: condição imprescindível para a realização de um curso a distância.** – Para os estudantes a distância este aspecto se constitui em uma característica importante desta modalidade. Este fato decorre da necessidade vivenciada por estes estudantes em termos de viabilização para a realização das atividades propostas a distância. Para que eles pudessem participar do curso, precisavam ter e utilizar os equipamentos e as ferramentas digitais, como acessar à Internet. Aqueles estudantes que não possuíam estes equipamentos, muitas vezes recorriam aos estabelecimentos que dispunham de computador conectado à Internet, tanto de acesso público como pago (casas do tipo *lan-house*, trabalho, escola, casa de familiares ou vizinhos).

Pratt e Palloff (2004), alertam sobre a possibilidade que estudantes sem conhecimentos básicos de informática possam se matricular em um curso on-line ou semi-presencial. Tal fato não pode ser desconsiderado pela equipe que elabora, coordena e gere um curso a distância, pois ele poderá criar alguns obstáculos ao andamento e aproveitamento do Curso. Neste caso, o interesse do estudante é fator significativo para superar este obstáculo.

Assim, percebe-se que os conceptores e gestores de um curso a distância não devem conceber o curso considerando que todos os alunos são *experts* em Internet e informática. É necessário considerar a possibilidade que nem todos os estudantes apresentam a mesma familiaridade com as tecnologias digitais. No caso específico da IES, no momento de concepção do Curso, ficou acordado por meio das parcerias contratadas com secretarias e prefeituras, que estas seriam responsáveis pela garantia de acesso a equipamentos, com conexão à Internet. Entretanto, na fase de desenvolvimento do projeto, verificou-se que nem todas as prefeituras ofereciam esta infraestrutura. Na medida em que o curso se desenvolvia e sentindo a necessidade de formação para o uso pedagógico das tecnologias digitais, os gestores do curso realizaram diversas formações neste sentido.

**II - Ritmo de aprendizagem** - Os alunos apontam o ritmo de aprendizagem como uma categoria significativa e diretamente relacionada à modalidade. Para eles, em um curso a distância o que determina o ritmo das atividades está relacionado ao ritmo que eles mesmos criam, de forma

flexível, para a realização das atividades previstas e dos trabalhos, para participar dos chats e fóruns de discussão. Uma estudante do curso a distância afirma “*no curso a distância você têm um outro ritmo de aprendizagem e realização das atividades, percebia uma maior segurança em determinar meus horários de estudo*” (EaD- 16).

Poder construir seu ritmo próprio para aquisição de conhecimento torna-se uma oportunidade única que a Ead oferece.

[...] a sala de aula fica em qualquer lugar onde haja um computador, um modem e uma linha de telefone, um satélite ou um link de rádio. Quando um aluno se conecta à rede, a tela do computador se transforma numa janela para o mundo do saber” (HARASIM et.al, 2005, p. 19).

**III - Maior cobrança individual** - Os estudantes a distância afirmam que precisam se organizar muito bem quanto ao tempo, pois no “*curso a distância a cobrança individual é mais presente*” (EaD-3). Esta organização faz com que aprendam a aproveitar melhor as horas livres para estudar e fazer as leituras necessárias, tornando-os responsáveis por sua aprendizagem.

Desta forma os estudantes da modalidade a distância afirmam que são bastante exigidos.

Para os autores Pratt e Palloff (2004, p. 27-30) os alunos sabem que o professor atua como um facilitador do processo de aprendizagem, e que os alunos são os responsáveis pelo próprio processo de desenvolvimento e crescimento reflexivo.

**IV - Flexibilidade nos horários de estudo.** - “*O aluno do curso a distância pode estudar no horário que melhor lhe convir*” (EaD-11). Este aspecto é considerado como outro diferencial entre os cursos, uma vez que os estudantes da modalidade a distância podem organizar pessoalmente seus horários de estudo e de realização das atividades propostas. Nos cursos a distância, a frequência dos alunos é “registrada” por meio de suas participações em fóruns, chats, mediante o envio de trabalhos previamente agendados e combinados entre estudantes, professores e tutores. No caso específico do curso em questão, a frequência nos encontros presenciais com professores e tutores também é contabilizada, uma vez que, por exigência legal, mesmo os cursos a

distância precisam desenvolver 20% de suas atividades sob a forma presencial ([Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996](#), [Decreto n.º 5.622](#)).

**V - Custo acessível** - Os estudantes da modalidade a distância afirmam que fazer um curso a distância, tem um valor financeiro mais acessível que os valores das mensalidades cobrados pelas universidades privadas existentes em suas regiões, as quais oferecem o Curso de Pedagogia na modalidade presencial. Além do custo com mensalidades, se eles preferirem realizar uma formação superior em instituições públicas, certamente terão que se deslocar de sua cidade, pois as únicas instituições públicas que oferecem este curso se localizam na capital do Estado. Desta forma, muitos teriam que se afastar de seus empregos, família, moradia.

Estes fatores estimularam os estudantes entrevistados a desenvolverem sua formação na modalidade a distância.

**VI – Metodologia particular - Os estudantes apontam também as especificidades, relativas à metodologia e ao papel do professor. Os estudantes da EaD, afirmam que esta situação não se repete na educação a distância, pois “no curso a distância o aluno procura construir o seu conhecimento, através das mais diversas ferramentas” (Ead-11). E mais, para os estudantes da modalidade a distância o professor é visto como aquele que dá uma direção e não respostas prontas.**

Entretanto, estes mesmo estudantes declaram que sentem a falta desta presença física do professor. Talvez estes aspectos se constituam em um paradoxo, que precisam ser estudados e refletidos, quais sejam, qual é o papel central do professor na condução do conhecimento, independente da modalidade? Como efetivamente é possível transcender à necessidade de um contato físico, corporal nos processos comunicativos de ensino e de aprendizagem?

O comprometimento é um fator relevante apontado pelos estudantes da EaD Para eles “no curso à distância você é autônomo, o que quer dizer que você estuda quando tiver disponibilidade”. (EaD-19).

Os estudantes afirmam que, nesta configuração de educação a distância, eles tanto podem se

desenvolver como podem ficar estagnados e que tudo vai depender do seu esforço pessoal, do aproveitamento e do seu interesse em sala. Na modalidade a distância não existe um tempo cronometrado para as atividades, previamente determinado e agendado. Muitas vezes o aluno procura construir o seu conhecimento sozinho, como cita esta estudante: *“na maior parte do tempo você tem de construir seus conhecimentos sozinhos sem ter o auxílio de um professor diariamente”* (EaD-20). Este aspecto expressa um certo sentimento de isolamento, de solidão na construção do conhecimento pelos estudantes. Este sentimento também foi detectado em outras pesquisas, não somente nacionais, mas internacionais (PALLOF e PRATT, 2002; 2004; SILVA, 2003, MORAN, MASETTO e BEHRENS, 2000).

Vale lembrar que o curso a distância em questão realiza encontros semanais entre os estudantes e os tutores, professores dos núcleos, em cada cidade. E ainda, eles afirmam que o tutor do núcleo também precisa se dedicar nesta modalidade e que é imprescindível que os sujeitos envolvidos sejam responsáveis e dedicados para o desenvolvimento das atividades.

## **II - Avaliação e conteúdos.**

A avaliação na EAD se realiza por meio de trabalhos escritos individuais e em equipe e de exames escritos individuais para cada disciplina. E o mais diverso: diferentes sujeitos avaliam estes instrumentos: os tutores dos núcleos avaliam os trabalhos escritos, os professores responsáveis pelas disciplinas elaboram o exame e este é corrigido por uma equipe de professores corretores, que efetivam esta avaliação sob a supervisão dos professores de disciplinas. Percebe-se assim, que no processo de avaliação dos estudantes da EAD diferentes atores dela participam.

### **3.3 Interatividade na EaD: (im)possibilidades**

A maioria dos estudantes da modalidade a distância afirmam que têm consciência de que a comunicação e a interação é essencial para o sucesso de sua aprendizagem nesta modalidade, a qual dependerá da utilização efetiva dos meios de comunicação disponíveis, como telefone, *e-mail*, *chat*, fórum, teleconferência, enfim das ferramentas disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem, além dos encontros presenciais que eles realizam com os tutores duas vezes por semana, dos

encontros presenciais com os professores das disciplinas ao final de cada uma delas. Percebe-se que mesmo para os estudantes da EAD a noção da presencialidade, como atividade que pressupõe um contato físico, em mesmo tempo e em mesmo espaço geográfico, é algo importante.

Os estudantes declaram que desenvolvem um sentimento de isolamento, que sentem falta de contato físico, principalmente com os professores das disciplinas, uma vez que com estes profissionais, os estudantes realizam apenas um encontro presencial, no final da disciplina, para a resolução de dúvidas.

Os estudantes afirmam ainda que a utilização do ambiente virtual de aprendizagem facilita a comunicação entre os sujeitos envolvidos no processo de formação. Entretanto eles apontam algumas críticas ou dificuldades para esta utilização, como o acesso lento e dispendioso em alguns momentos ou locais. Este fator foi identificado como um fenômeno que prejudicava o desempenho de todos os envolvidos. Eles ainda fizeram referência à qualidade das teleconferências, as quais nem sempre eram nítidas e que alguns instrumentos utilizados para aprendizagem via *on-line* e os vídeos distribuídos por disciplina deveriam melhorar com relação a sua qualidade.

Os sujeitos apontaram ainda que a comunicação efetivada com os alunos que viviam em municípios que não dispunham de conexão à Internet, realizada por meio de encontros presenciais (no final das disciplinas) e os encontros com os tutores, favoreceram a interação entre os grupos, além da disponibilização da linha telefônica 0800.

A qualidade de comunicação e de interatividade com os sujeitos envolvidos em um curso a distância dependerão do interesse dos estudantes e também dos critérios que serão delimitados pelos organizadores e administradores do curso.

[..] as redes de aprendizagem vêm gerando respostas entre educadores e estudantes, que acham que as tecnologias de rede podem melhorar os meios tradicionais de ensino e aprendizagem e abrir oportunidades totalmente novas para a comunicação, a cooperação e a construção do conhecimento. (HARASIM, op. cit., p. 21)

Desta forma, podemos perceber que a categoria interatividade na EAD é uma preocupação

para os estudantes da modalidade a distância (e mesmo para os pesquisadores que investigam esta modalidade). E mais, que a qualidade desta interação depende não apenas dos fatores tecnológicos, como computadores, internet, ambientes virtuais de aprendizagem mas, sobretudo, de um planejamento coerente com os sujeitos envolvidos e os equipamentos disponíveis e com a intencionalidade do curso.

### **3.4 Ser estudante a distância é desenvolver competências**

Durante a análise dos dados verificou-se que os estudantes da modalidade a distância afirmam que, ao longo de sua formação, desenvolveram determinadas competências e atitudes muitas vezes de maneira inconsciente. Estas afirmações têm um significado relevante para o conteúdo desta pesquisa, uma vez que esta categoria emergiu de maneira espontânea, sem um questionamento específico e estava presente nas respostas dos estudantes.

Demonstraram consenso com relação a certas competências e atitudes que os estudantes do curso a distância precisam desenvolver, tais como: ser comprometido, dedicado, responsável, disciplinado, flexível, uma vez que terá que organizar sozinho seu tempo de estudo e de pesquisa. As afirmações a seguir corroboram: “[o estudante de EAD deve] *ser um aluno disciplinado, pois deve ministrar algumas horas por dia para estudos do caderno pedagógico e aos encontros presenciais*” (EaD-20); “*quem faz a pedagogia a distância tem que ser compromissado*” (EP-1).

Outras definem que os estudantes da EaD precisam ser “maduros”, sabedores de quando estão aptos para escolher esta modalidade de ensino, que esta escolha implica a existência de uma dinâmica de ensino diferenciada da dinâmica tradicional quanto a realização de trabalhos, de pesquisas, que ela oportuniza ao estudante ao mesmo tempo uma relativa liberdade, porém com autonomia e responsabilidade para a busca do seu conhecimento.

Além destas qualidades específicas os alunos da modalidade a distância também expressam que precisam ser dedicados. A responsabilidade é outra competência apontada, onde o estudante é o responsável por seu processo de aprendizagem: “*tendo muito mais vontade de estudar, você se torna mais pesquisador e sente que a aprendizagem depende muito mais de você do que do*

*professor ou tutor” (EaD-7).*

Um dos resultados surpreendentes desta pesquisa diz respeito às verbalizações dos estudantes que ainda tomam a modalidade presencial como modelo ideal de ensino, como referência para avaliarem uma formação. Mesmo que eles valorizem a oportunidade que tiveram de realizar um curso de graduação, que demonstrem consciência das competências e atitudes que desenvolveram, importantes para sua aprendizagem e sua vida profissional, eles ainda prefeririam realizar sua formação na modalidade presencial. Para eles, os estudantes da modalidade presencial têm uma possibilidade maior de aprendizagem, pois se encontram na presença constante do professor e esta presença seria um facilitador no momento das dúvidas, os debates se tornariam mais empolgantes, como afirma o estudante: *“o assunto é mais mastigado, escreve-se muito mais (...) no curso a distância não é possível redimir todas as dúvidas, pois num encontro semanal, sendo o grupo grande não é possível” (EaD-14).*

### **5 Conclusões, desafios que se impõem...**

Esta pesquisa procurou identificar quais as concepções que os estudantes do curso de Pedagogia na modalidade a distância apresentam com relação a esta modalidade.

A partir da análise de questionários, quatro categorias foram identificadas: educação a distância: oportunidade única de formação superior; educação a distância apresenta estrutura diferenciada para atender a mesma necessidade específica da educação presencial.; interatividade em EAD: (im)possibilidades; ser aluno a distância é desenvolver competências.

Percebeu-se que os estudantes apontam a modalidade a distância como uma oportunidade significativa para a formação, especialmente para aqueles que se encontram em serviço e que habitam em centros distantes das grandes cidades, ou seja, para aqueles que não teriam oportunidade concreta de realizarem sua formação superior em outra modalidade. Estes recorrem à modalidade presencial como referência para avaliarem sua formação a distância. Desta forma, parece que mesmo com todas as experiências que os estudantes da EaD tiveram e as relatam,

mesmo que eles estejam conscientes destas vivências, continuam tendo como referencial o curso presencial. Este fator pode indicar a dificuldade destes estudantes em romper com o paradigma tradicional da educação. Este aspecto também leva ao questionamento: em que medida esta concepção e dificuldade em romper com o paradigma tradicional de educação é um fenômeno exclusivo deste campo de pesquisa, deste curso particular de pedagogia a distância ou está relacionada aos cursos a distância em geral?

As categorias “Interatividade na EaD: (im)possibilidades e “Ser aluno a distância é desenvolver competências”, nos conduz a refletir sobre o quanto os estudantes da modalidade a distância superam dificuldades de comunicação e de socialização, bem como desenvolvem determinadas competências e atitudes para conseguir acompanhar o ritmo do curso e que os instrumentalizam para a realização de atividades em outros setores de sua vida: profissional, afetiva, social, entre outras.

Existe uma necessidade de se voltar a refletir sobre a formação dos profissionais da educação, os pedagogos, que ao concluírem um curso de Pedagogia hoje não desenvolveram conhecimentos sobre a educação a distância. É possível inferir mesmo que muitos deles não estarão preparados para atuarem nesta área apesar de terem um diploma que teoricamente os habilita. Acredita-se que esta pesquisa possa oferecer alguns indicadores para flexibilizar e ampliar a discussão e a reflexão sobre a educação a distância, uma modalidade que está presente em nosso país e no mundo e que se encontra em forte expansão. E mais, talvez estes resultados possam subsidiar o fortalecimento de uma modalidade híbrida, a modalidade semi-presencial, na qual os estudantes realizam atividades presenciais e também a distância, a qual poderia consolidar a aprendizagem colaborativa e a interatividade mais efetiva.

Outro aspecto importante para ser refletido diz respeito à idéia de que não são as tecnologias por si mesmas que irão determinar a concepção educacional que fundamenta o processo de aprendizagem e as atividades a serem desenvolvidas. A forma de uso dos instrumentos tecnológicos, pelo professor é que revela qual é a sua concepção de educação. Um mesmo instrumento

tecnológico pode ser usado tanto numa perspectiva tradicional de educação; como numa perspectiva de aprendizagem colaborativa (quando, em plataformas virtuais de aprendizagem, o professor estimula a produção coletiva, em co-autoria, através da consolidação de comunidades virtuais de aprendizagem).

E por último, as constatações e análises feitas poderão servir de subsídios para possíveis mudanças no planejamento, gestão e avaliação de cursos de Pedagogia na modalidade a distância.

## **DISTANCE EDUCATION IN THE PERSPECTIVE OF STUDENTS: LOOK AND SURVEYS**

### **Abstract:**

This article presents the results of a research that tries to identify the e-learning conceptions that the students of the two different course of Pedagogy offered by the same university: one on the presently modality and other on e-learning modality. This way, a semi-structured questionnaire was applied, whose data were treated and analyzed comparatively, according to the referential of the content analysis. The main identified categories were: a) the e-learning: the only opportunity of superior formation; b) the e-learning presents as an differentiated structure to assist the same specific need of the education presently. c) Interactivity in e-learning: (im) possibilities; d) to be a student the e-learning is to develop competences. It is stood out that the students of the modality e-learning still uses the methodological referential of the modality presently to analyze and to evaluate the e-learning.

**Word-key:** Education the distance. Teacher's formation. Interactivity. Cyberspace.

## **Referências:**

- BORGES, M. K. e FONTANA, K. B. Interatividade na prática: a construção do Texto Colaborativo por alunos da educação a distância. In **Anais do X Congresso Internacional da ABED**, Porto Alegre, 2003.
- DE KETELI, J-M., ROEGIERS, X. **Méthodologie du recueil d'information**. Fondements des méthodes d'observation, de questionnaires, d'interviews et d'études de documents. Bruxelas : De Boeck, 2000.
- HARASIM, L. et al. **Redes de aprendizagem**. Um guia para o ensino e aprendizagem on-line. São Paulo: Ed Senac, 2005.
- LEVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro : Ed 34, 2a edição, 1995.
- LEVY, P. **Cyberculture**. Paris, La Découverte, 2000.
- LITWIN, Edith. **Educação a distância**. Temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- MORAN, J. M., MASETTO, M. T. & BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2000.
- PALLOFF, R. M. e PRATT, K. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- \_\_\_\_\_. **O aluno virtual**. Porto Alegre: Artmed, 2004
- RAMAL, A. C. **Educação na cibercultura**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- SANTOS, Boaventura de Souza. **Um discurso sobre a ciência**. Porto: Afrontamento, 1999.
- SILVA, M. **Sala de aula interativa**. 1. ed. Rio de Janeiro: Ed. Quartet, 2001.
- SILVA, M. (Org). **Educação online**. São Paulo: Loyola, 2003.